

I. Acerca da CTS

A partir do primeiro número, publicado em setembro de 2003, a *Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad (CTS)* mantém o objetivo de alcançar uma melhor articulação entre a ciência e a sociedade nos países da América Latina e a península ibérica, bem como promover o diálogo e iniciar discussões sobre questões importantes relativas ao seu âmbito. A *CTS* tem uma visão regional e avalia e publica os artigos que recebe sob uma perspectiva plural e interdisciplinar. Ao longo de sua história publicou trabalhos relevantes de pesquisadores ibero-americanos e de outras origens.

A periodicidade da revista é quadrimestral. É publicado um volume por ano e três números por volume, com datas de saída em fevereiro, junho e outubro. Os artigos acadêmicos publicados na *CTS* são aprovados a partir de um sistema de revisão feito por pares que também é chamado de revisão paritária ou arbitragem, realizada através do método *double blind review*. Nos índices da revista, esses trabalhos convivem com monografias sobre temas específicos, resenhas, fóruns, conferências e outros documentos.

Além disso, a revista integra um espaço mais amplo de componentes que permitem formas mais diretas de interação com o público leitor. Esse espaço é visível na sua plataforma eletrônica, na que é possível explorar seções que divulgam artigos de portfólio, teses e documentos de consulta, como também números especiais e colunas de debate, às quais a comunidade é convidada a participar com comentários e novos textos, numa dinâmica que cresce a partir da riqueza que produzem essas trocas.

A *CTS* é uma iniciativa conjunta da Organização de Estados Iberoamericanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e o Centro de Estudos sobre Ciência, Desenvolvimento e Educação Superior - REDES (Argentina), com apoio da Universidade de Oviedo (Espanha) e do Instituto Universitário de Estudos da Ciência e da Tecnologia da Universidade de Salamanca (Espanha).

Política de acesso aberto e autoarquivo

Desde 2007, a *CTS* proporciona acesso livre, aberto e gratuito a todos seus conteúdos, incluídos o arquivo completo da edição quadrimestral e os diversos produtos apresentados na plataforma eletrônica. Esta decisão é baseada no entendimento de que fornecer acesso livre aos materiais publicados ajuda a ter uma maior e melhor troca de conhecimentos.

Por sua vez, em se tratando da edição quadrimestral, a revista permite aos repositórios institucionais e temáticos, bem como aos sites pessoais, o autoarquivo dos artigos na versão *post-print* ou versão editorial, logo após da publicação da versão definitiva de cada número e sob a condição de incorporar ao autoarquivo um link direcionado à fonte original.

Bases de dados

Entre outras bases, a *CTS* está incluída em: Dialnet, EBSCO, *International Bibliography of the Social Sciences* (IBSS), Latindex, Rede de Revistas Científicas da América Latina e o Caribe (REDALYC), SciELO e o Núcleo Básico de Revistas Científicas Argentinas.

Direção Editorial

Os diretores são os principais representantes da *CTS*. Eles decidem sobre a nomeação e a cessação do Secretário Editorial e dos membros do Conselho Editorial. A Direção Editorial é responsável pela delegação de trabalhos dentro da revista. Ela supervisiona as atividades relacionadas com a atribuição de avaliações, a aplicação às bases de dados e a manutenção integral da publicação. Em última instância, é o responsável pela publicação ou a rejeição de um manuscrito.

Mario Albornoz (Centro REDES, Argentina): pesquisador principal (aposentado) do CONICET, Argentina. Docente de graduação e pós-graduação em temas de ciência, tecnologia e sociedade, bem como em metodologias de gestão da atividade científica e tecnológica. Sua experiência profissional inclui a consultoria especializada em política e gestão da ciência, a tecnologia e a educação superior para órgãos nacionais e internacionais. Ele criou e gerenciou centros de pesquisa, programas internacionais, revistas especializadas e unidades de transferência de conhecimentos para o setor produtivo. Coordenador do Observatório Ibero-americano de Ciência, Tecnologia e Sociedade da OEI desde 2008. Professor titular da Cadeira UNESCO sobre indicadores de ciência e tecnologia desde 1996. Ex-coordenador da Rede Ibero-americana de Indicadores em Ciência e Tecnologia (RICYT), entre 1995 e 2013, ex-diretor do Centro Argentino de Informação Científica e Tecnológica (CAICYT), entre 2004 e 2009, ex-diretor do Centro REDES, entre 2002 e 2007, e ex-diretor do Instituto de Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia, da Universidade Nacional de Quilmes, Argentina, entre 1996-2002. Entre 1986 e 1994 foi secretário de ciência e técnica da Universidade de Buenos Aires (UBA).

José Antonio López Cerezo (Universidade de Oviedo, Espanha): bacharel em filosofia e ciências da educação pela Universidade de Valença, Espanha, e doutor em filosofia por essa mesma universidade (1984). Foi bolsista de pós-doutorado e pesquisador visitante do Ministério da Educação finlandês na Universidade de Helsinki (1985-87), como também professor visitante na Universidade do Estado de Pensilvânia (1991 e 1993), a Universidade Técnica de Budapeste (1994 e 1998), a Universidade de La Habana (1996, 2010) e o Instituto Universitário de Lisboa (2014).

Desde 2006 ele é catedrático de lógica e filosofia da ciência no Departamento de Filosofia da Universidade de Oviedo, Espanha. Sua especialidade são os estudos sociais da ciência e da tecnologia.

Miguel Ángel Quintanilla (Universidade de Salamanca, Espanha): fundador do Instituto de Estudos da Ciência e da Tecnologia. Catedrático emérito de lógica e filosofia da ciência na Universidade de Salamanca, Espanha. Suas linhas prioritárias de pesquisa são a filosofia da ciência e da técnica, os estudos sociais de ciência e tecnologia, a cultura científica, a comunicação pública da ciência, as políticas científicas e tecnológicas. Entre suas obras destacam-se: *Tecnología: Un enfoque filosófico*, FUNDESCO, Madri, 1988 (Prêmio Fundesco de Ensaio); *La utopía racional* (em colaboração com Ramón Vargas-Machuca), Espasa Calpe, Madri, 1989 (Prêmio Espasa Manhana de Ensaio); *Ciencia, tecnología y Sociedad* (em colaboração com J. M. Sánchez Ron), Santillana, Madri, 1997; *Cultura tecnológica: estudios de ciencia, tecnología y sociedad* (em colaboração com Eduardo Aibar), Barcelona, ICE, Universidade de Barcelona, 2002. Fundador do grupo EPOC (Estudios de Política Científica: 1989-91). Foi membro do Comitê da Federação Internacional de Sociedades de Filosofia e do Comitê Científico do XXI Congresso Internacional de Filosofia (Istambul, 2003) e XXII (Seul, 2008). É membro do Institut International de Philosophie. De 1982 a 1989 foi senador nas cortes espanholas. Foi vice-presidente primeiro da comissão de educação do Senado, palestrante da Lei da Ciência (1986) e presidente da Comissão Mista Congresso-Senado de Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico. Foi secretário geral do Conselho de Universidades (1991-1995) e Secretário de Estado de Universidades e Pesquisa (2006-2008). É presidente do Conselho Assessor da Agência para a Qualidade do Sistema Universitário de Castilla y León (março de 2009). Recebeu a Grande Cruz da Ordem do Mérito Civil, outorgada pelo Conselho de Ministros, e a Grande Cruz da Ordem Civil de Alfonso X, O Sábio, outorgada pelo Ministério da Educação (2008).

Coordenação Editorial

A Direção e a Secretaria são ajudadas pela Coordenação Editorial na obtenção de uma publicação relevante e de qualidade. Elabora, junto com a Direção, a estratégia editorial, a concepção de monografias e a avaliação periódica de resultados. Também pode atuar como avaliadora de alto nível.

Juan Carlos Toscano (OEI): coordenador de ciência e tecnologia e secretário técnico do Centro de Altos Estudos Universitários da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI).

Secretaria Editorial

As funções da Secretaria Editorial incluem o planejamento do conteúdo da publicação, a assistência aos autores em termos de estilo e formato, a gestão do conteúdo do site web, o controle sobre os processos de avaliação e a comunicação com os autores. A Secretaria Editorial também é responsável pela localização e a

manutenção das bases de indexação e da emissão de certificados. Sua nomeação corresponde à Direção Editorial.

Manuel Crespo (Centro REDES, Argentina): bacharel em comunicação social (Universidade Austral) e mestre em jornalismo (Jornal La Nación - Universidade Di Tella).

Conselho Editorial

Os membros do Conselho Editorial são nomeados pela Direção Editorial, quem também possui o poder de revogá-los. A CTS conta com um grupo de 19 especialistas de nível internacional procedentes de nove países da Ibero-América. Sua principal função é apoiar a Direção Editorial e a Secretaria Editorial na definição do conteúdo, fornecer diretrizes para a apresentação de manuscritos, supervisionar os processos de avaliação e colaborar na elaboração de monografias.

Fernando Broncano (Espanha): doutor em filosofia, catedrático de filosofia da ciência, Universidade Carlos III de Madri. Seu campo geral de trabalho é a noção de racionalidade, tanto nos aspectos teóricos quanto nos epistêmicos e nos práticos. Em relação aos aspectos epistêmicos, ele trabalhou nos problemas da racionalidade na ciência, nos seus aspectos cognitivos e na racionalidade das comunidades científicas. Em relação aos aspectos práticos, trabalhou na filosofia da técnica. Entre seus livros estão: *Mundos artificiales* (Paidós, 2000), *Saber en condiciones* (Antonio Machado, 2003), *Entre ingenieros y ciudadanos* (Montesinos, 2006), *La melancolía del ciborg* (Herder, 2009), *La estrategia del simbiote* (Delirio Editorial, 2012), *Sujetos en la niebla* (Herder, 2013) e *Russell, conocimiento y felicidad* (Filosofía El País, 2015), entre outros.

Rosalba Casas (México): bacharel em sociologia pela UNAM, México, com as seguintes pós-graduações: MSc em história e sociopolítica da ciência, Universidade de Montréal, e DPhil em políticas de ciência e tecnologia, Universidade de Sussex. Sua principal disciplina é a sociologia, com especialidade em sociologia da ciência e da tecnologia. Atualmente é pesquisadora titular em pesquisas sociais da UNAM.

Ana Cuevas Badallo (Espanha): doutora em filosofia pela Universidade do País Vasco, especialista na área da filosofia da ciência e da tecnologia e em cultura tecnológica. Professora titular na Universidade de Salamanca e atual diretora do Instituto de Estudos da Ciência e da Tecnologia da mesma universidade.

Javier Echeverría (Espanha): é bacharel em filosofia (1970) e bacharel em matemáticas (1970) pela Universidade Complutense de Madri. Doutor em filosofia por essa mesma universidade (1980) e *docteur d'Etat-ès-Lettres et Sciences Humaines* pela Universidade Paris I (1980). Foi catedrático de lógica e filosofia da ciência na Universidade do País Vasco e professor de pesquisa no Instituto de Filosofia do CSIC (Madri). Na atualidade é professor de pesquisa *Ikerbasque* no Departamento de Sociologia 2 (Universidade do País Vasco).

Hernán Jaramillo Salazar (Colômbia): economista com experiência nacional e internacional, publicações e gestão por mais de 30 anos no campo da economia do conhecimento e da inovação. Professor honorário da Faculdade de Economia da Universidade do Rosário, Bogotá, Colômbia. Assessor do reitor da mesma universidade nos temas de ciência, tecnologia e inovação.

Diego Lawler (Argentina): doutor em filosofia (Universidade de Salamanca), mestre em ciência, tecnologia e sociedade (Universidade de Salamanca), MA em filosofia (Universidade de Sussex). Pesquisador independente do CONICET, Argentina. Instituto de Investigações Filosóficas Sociedade Argentina de Análise Filosófico (unidade associada ao CONICET). Temas de trabalho: filosofia da ciência e da tecnologia, epistemologia, filosofia da mente, filosofia da ação e relações internacionais.

José Luis Luján (Espanha): catedrático de lógica e filosofia da ciência na Universitat de les Illes Balears. Ele é doutor em filosofia pela Universidade de Valença e foi pesquisador no Conselho Superior de Investigações Científicas (CSIC).

Bruno Maltrás Barba (Espanha): bacharel e doutor em filosofia, Universidade de Salamanca. Áreas: filosofia da ciência e da tecnologia, estudos sociais da ciência e da tecnologia, análises quantitativos da ciência e da tecnologia. Atualmente ele é professor no Departamento de Filosofia, Lógica e Estética da Universidade de Salamanca e pesquisador no Instituto ECyT, dessa mesma universidade. Especialista da Fundação COTEC.

Emilio Muñoz Ruiz (Espanha): professor de pesquisa *ad honorem* do CSIC. Ele é bacharel e doutor em farmácia pela Universidade Complutense de Madri (1960 e 1964). Foi presidente do CSIC, secretário do Plano Nacional de I+D, presidente da Associação Interuniversitária Europeia sobre Sociedade, Ciência e Tecnologia (ESST) e presidente do Gabinete de Biotecnologia (GABIOTEC) da Fundação CEFI. É membro da Organização Europeia de Biologia Molecular (EMBO), da Academia Sueca de Ciências da Engenharia (área de biotecnologia) e membro correspondente da Real Academia de Farmácia. Possui condecorações dos governos das Repúblicas da Itália e da França; é membro da Ordem Civil de Afonso X, O Sábio, na categoria de Encomenda com Placa. É autor de várias centenas de artigos no campo da bioquímica e da biotecnologia, e sua relação com os aspectos sociais e económicos, bem como com a política científica e tecnológica.

Jorge Núñez Jover (Cuba): bacharel em química em 1973 e doutor em filosofia em 1993. Professor titular da Universidade de La Habana. Coordenador da cátedra cubana de estudos sociais da ciência, da tecnologia e da inovação. Ele é membro a título individual do Conselho Superior de FLACSO.

Eulalia Pérez Sedeño (Espanha): doutora em história e filosofia da ciência. Ela é professora de pesquisa em ciência, tecnologia e gênero, e diretora do Departamento de Ciência, Tecnologia e Sociedade do Instituto de Filosofia do CSIC (Espanha). É coordenadora da Rede Ibero-americana de Ciência, Tecnologia e Gênero (RICTYG-CYTED), na que participam mais de 100 pesquisadoras de 10 países.

Carmelo Polino (Argentina): doutor pela Universidade de Oviedo (Espanha) e mestre em estudos sociais da ciência pela mesma universidade. Ele é mestre em comunicação e cultura da ciência e da tecnologia pela Universidade de Salamanca (Espanha) e mestre em ciência, tecnologia e sociedade pela Universidade Nacional de Quilmes (Argentina). Pesquisador do Centro Redes (Argentina). Pesquisador associado ao Observatório Ibero-americano da Ciência, da Tecnologia e da Sociedade (OCTS) da Organização de Estados Ibero-americanos (OEI), e à Rede de Indicadores de Ciência e Tecnologia (RICYT). Seus temas de pesquisa estão relacionados com a sociologia da comunicação da ciência, a percepção social da ciência e da cultura científica. Sobre esses temas ele também coordenou projetos de pesquisa no plano nacional e ibero-americano (entre eles, dirigiu as três pesquisas nacionais de percepção da Argentina), como também publicou livros, capítulos de livros e artigos em revistas científicas.

Fernando Porta (Argentina): bacharel em economia política (UBA, 1970), com estudos de pós-graduação em economia internacional (Universidade de Sussex, 1980). Ele é professor e pesquisador titular da Universidade Nacional de Quilmes (UNQ) e da Universidade de Buenos Aires (UBA), diretor do doutorado em desenvolvimento econômico da UNQ, Diretor acadêmico do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre Ciência, Tecnologia e Inovação (CIECTI), e membro do Comitê Editorial da revista *Desarrollo Económico*.

Maria de Lurdes Rodrigues (Portugal): doutorado (1996) e agregação (2003) em sociologia. Ela é professora e pesquisadora do ISCTE-IUL, Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas. Realiza atividades de investigação em políticas públicas de educação, de ciência e de ensino superior, sociologia das profissões, análise de políticas públicas.

Francisco Sagasti (Peru): professor da Escola de Graduados da Universidade do Pacífico em Lima, e pesquisador principal emérito do Fórum Nacional Internacional, entidade fundada por ele e da qual foi diretor executivo. Membro do Conselho Consultivo da Fundação Lemelson em Portland, Estados Unidos, que apoia a invenção e a inovação. Formou-se como engenheiro industrial na Universidade Nacional de Engenharia, Lima. Obteve o mestrado (MSc) em engenharia industrial na Pennsylvania State University e o doutorado (PhD) em pesquisa operacional e ciências de sistemas sociais na Universidade de Pensilvânia. Ele é autor de inúmeros artigos acadêmicos e livros sobre temas de desenvolvimento, democracia, ciência e tecnologia.

José Manuel Sánchez Ron (Espanha): bacharel em ciências físicas pela Universidade Complutense de Madri (1971) e doutor em física pela Universidade de Londres (1978). Desde 1994 ele é catedrático de história da ciência no Departamento de Física Teórica da Universidade Autônoma de Madri, tendo sido anteriormente (entre 1983 e 1994) professor adjunto, primeiro, e titular, depois, de física teórica na mesma universidade. Em março de 2003 ele foi eleito membro da Real Academia Espanhola, na qual leu o seu discurso de ingresso (“Elogio da miscigenação: história, linguagem e ciência”) no dia 19 de outubro de 2003. Nessa instituição ocupa a cadeira “G” e, a partir de janeiro de 2016, tem o cargo de vice-diretor. Em dezembro de 2006 foi eleito acadêmico correspondente da Real Academia de Ciências Exatas, Físicas e Naturais

de Madri e, em 2006, foi eleito membro correspondente da Académie Internationale d'Histoire des Sciences de Paris, da qual passou a ser acadêmico de pleno direito (*membre effectif*) em 2015. No ano de 2001 recebeu o Prêmio José Ortega y Gasset de Ensaio e Humanidades da Vila de Madri por seu livro *El Siglo de la Ciencia* (Taurus, 2000). Em 2004 recebeu o Prisma da Casa das Ciências de La Coruña pelo melhor artigo de divulgação científica publicado em 2003, pelo seu artigo: “Para que a ciência?”, publicado em *El País*. Em 2011 recebeu o Prêmio Internacional de Ensaio Jovellanos por seu manuscrito “A Nova Ilustração: ciência, tecnologia e humanidades num mundo interdisciplinar”, publicado posteriormente (Edições Nobel, 2011), e em 2016 recebeu o Prêmio Nacional de Ensaio por seu livro *El mundo después de la revolución. La física de la segunda mitad del siglo XX* (Pasado & Presente, 2015). Ele é autor de mais de 400 publicações, das quais 45 são livros.

Judith Sutz (Uruguai): engenheira eletricista, Universidade Central de Venezuela, 1979. Mestrado em planejamento do desenvolvimento, menção ciência e tecnologia, Universidade Central de Venezuela, 1981. Doutorado em socioeconomia do desenvolvimento, menção economia, Université de Paris-Sorbonne, 1984. Área de trabalho: ciência, tecnologia, sociedade, inovação e desenvolvimento. Linhas principais: universidades para o desenvolvimento, inovação e desigualdade em países subdesenvolvidos, avaliação acadêmica. Afiliação institucional: coordenadora acadêmica, Comissão Setorial de Pesquisa Científica, Universidade da República, Uruguai.

Jesús Vega Encabo (Espanha): doutor em filosofia pela Universidade de Salamanca. Atualmente é catedrático de lógica e filosofia da ciência na Universidade Autônoma de Madri. Seus interesses pela pesquisa estão encaminhados principalmente para problemas epistemológicos e para a análise das diversas culturas epistêmicas. Ele também se especializou em filosofia da mente, filosofia da ciência e filosofia da tecnologia, nesta última dirigiu vários projetos sobre práticas científicas e artefatos.

Carlos Vogt (Brasil): poeta e linguista, é pós-graduado em teoria da literatura e literatura comparada pela Universidade de São Paulo, mestre em linguística geral e estilística do francês, pela Universidade de Besançon, na França, e doutor em ciências pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Recebeu em 2005 a comenda da Ordem do Mérito Científico, da Presidência da República do Brasil, e o título de doutor honoris causa da École Normale Supérieure de Lyon, na França. Desde setembro de 2011, ocupa a cadeira 23 da Academia Campinense de Letras. É professor emérito da Unicamp e coordenador do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) desta universidade, onde foi reitor não período de 1990 a 1994. Publicou vários livros e inúmeros artigos e ensaios em jornais, revistas e órgãos especializados nacionais e internacionais. É diretor de redação das revistas de divulgação científica *ComCiência* e *Pré-Univesp*. Foi editor-chefe da *Ciência e Cultura*, revista da SBPC, de 2002 a 2007 e da revista *Inovação*, de 2006 a 2007. É coordenador cultural da Fundação Conrado Wessel, desde 2007. Foi presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), de 2002 a 2007, e secretário de Ensino Superior do Estado de São Paulo, entre 2009 e 2010. Desde 31/10/2012, é presidente da Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp).

II. Normas de formato e redação para o envio de artigos

Importante:

1. Ao enviar o seu artigo, o autor declara que este é absoluta e rigorosamente inédito.
2. O descumprimento de qualquer uma das normas que aparecem a seguir será considerado motivo válido para rejeitar o artigo.

A *CTS* recebe trabalhos originais em idioma espanhol, português e inglês que possuam uma estreita vinculação temática com o universo de articulação entre a ciência, a tecnologia e a sociedade. A Secretaria Editorial da revista não aceita artigos que versem sobre outras temáticas.

Os textos devem ser enviados em formato A4 e manter as seguintes características:²

1. Extensão

Para as seções “Artigos” e “Dossiê”, os textos deverão ter, no mínimo, 7000 palavras e, no máximo, 13.000 palavras. As resenhas de livros deverão ter um comprimento máximo de 2000 palavras.

2. Estrutura

Os artigos apresentados à revista deverão se ajustar à estrutura padronizada IMReD: introdução, métodos, resultados e discussão (ou conclusão). Admite-se que um artigo em particular não possua alguma das características dos parágrafos acima, mas, de qualquer forma, deverá se manter uma ordem estrutural. Por exemplo, não é permitido o desenvolvimento de conclusões no início do artigo.

2. Recomenda-se observar o formato utilizado em artigos já publicados no nosso site web.

3. Formato

3.1. Tipo e tamanho de fonte. Arial em todo o texto. Corpo 12 para o título do artigo e os nomes dos autores; corpo 10 para o resumo e o *abstract*; corpo 11 para o texto propriamente dito e a bibliografia; corpo 9 para as notas de rodapé.

3.2. Entrelinhado. Simples, com espaçamento anterior e posterior de 0 pt. Entre parágrafos deve haver uma linha em branco. Não se admite nenhum outro tipo de entrelinhado.

3.3. Margens. Para inferior e superior: 2,5 cm. Para esquerdo e direito: 3 cm. O título do artigo (tanto nas versões espanhola e portuguesa quanto na versão inglesa) e os nomes dos autores deverão aparecer na margem direita da página. O texto propriamente dito aparecerá dentro de margens justificadas.

3.4. Referências de autor. Deverão aparecer numa nota separada do corpo do texto. O símbolo a ser utilizado para a chamada é ** (o símbolo * será reservado, caso o artigo seja aprovado para publicação, para fazer referência em nota de rodapé os tempos de recebimento do trabalho e da entrega do respectivo veredicto) e deverá ser incluído imediatamente depois da assinatura dos autores (com um espaço entre o último sobrenome e a chamada). A referência deverá ser breve, limitar-se à atual procedência institucional do autor e incluir o seu e-mail. Caso o artigo seja assinado por mais de um autor, as referências institucionais deverão aparecer dentro da mesma chamada (será claramente exposto quem é o autor de cada informação), da seguinte forma:

*** Mario Albornoz: pesquisador principal do CONICET aposentado. Codiretor da Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad – CTS e coordenador do Observatório Ibero-americano da Ciência, a Tecnologia e a Sociedade (OCTS-OEI). Correio eletrônico: albornoz@ricyt.org. Laura Osorio: Pesquisadora do Observatório Ibero-americano da Ciência, a Tecnologia e a Sociedade (OEI). Correio eletrônico: losorio.oei@gmail.com.*

3.5. Notas de rodapé. Com exceção das chamadas aos tempos de recebimento e entrega do veredicto e à referência institucional dos autores, as notas de rodapé deverão aparecer numeradas, sem espaços em branco entre si e com as margens justificadas, sempre em fonte Arial corpo 9.

3.6. Recuo. Todos os parágrafos deverão ter um recuo (0.25 conforme regra do Word), exceto os parágrafos que vêm logo após um título ou subtítulo, e os que vierem depois de um gráfico, figura ou tabela, os quais não deverão ter recuo.

3.7. Gráficos, figuras e tabelas. Se houver, deverão ser enviados por separado num documento Excel. Dentro deste documento, cada gráfico, figura e tabela deverão aparecer na aba própria que será claramente denominada. Os gráficos, as figuras e as tabelas também deverão aparecer no artigo. Todas as imagens deverão ser enviadas em arquivo original.

3.8. Citações textuais. As citações textuais curtas (menos de 40 palavras) aparecerão dentro do corpo do texto, entre aspas e devidamente referenciadas, ao final da citação, do seguinte modo: «“...” (Albornoz, 2007: 43)». As citações textuais extensas (mais de 40 palavras) deverão aparecer num quadro com margens próprias: utilizando a regra do Word como medida, o autor deverá remover dois centímetros de cada margem lateral. Os quadros de citações textuais deverão aparecer em Arial corpo 10 e entre aspas, devidamente referidos ao autor da citação, com duas linhas em branco a respeito do parágrafo imediatamente anterior e do parágrafo imediatamente posterior ao quadro, do seguinte modo:

“As citações textuais curtas (menos de 40 palavras) aparecerão dentro do corpo de texto, entre aspas e devidamente referidas ao final da citação, do seguinte modo: «“...” (Albornoz, 2007: 43)». As citações textuais extensas (mais de 40 palavras) deverão aparecer num quadro com margens próprias: utilizando a regra do Word como medida, o autor deverá remover dois centímetros de cada margem lateral” (Albornoz, 2007: 43).

3.9. Resumo, resumen e abstract. Cada um deverá ser redigido num só parágrafo e nenhum deles ultrapassará 200 palavras. Poderão ser incluídas até cinco palavras-chave em cada caso. Diferentemente do resumo e do resumen, o abstract deverá aparecer em itálico. A Secretaria Editorial se reserva o direito de enviar a retraduzir aqueles resumos, resúmenes e abstracts que considere deficientes.

3.10. Títulos e subtítulos. O título do artigo deverá aparecer em espanhol, em português e em inglês. O título em inglês deverá aparecer último e em itálico.

Com exceção dos subtítulos de segunda ordem, tanto na capa quanto no corpo de texto todos os títulos e subtítulos deverão aparecer em negro.

Dentro do corpo do texto, caso o artigo contenha títulos e subtítulos, tanto os primeiros quanto os segundos deverão figurar numerados: **1., 1.1., 1.1.1.** Se o artigo não contiver subtítulos, o autor poderá não numerar os títulos de cada parágrafo específico. Por sua vez, os títulos e subtítulos deverão respeitar a seguinte estrutura de ordem e entrelinhado:

- O título principal da seção deverá aparecer precedido por uma linha dupla em branco a respeito da seção anterior e seguido de uma única linha em branco a respeito de seu próprio parágrafo específico. Exemplo:

O desafio desta pesquisa consiste na seleção dos observadores adequados, fazer as perguntas e, a partir das respostas fornecidas, elaborar a análise pretendida.

2. Os pesquisadores paraguaios mais visíveis internacionalmente

Considerando o trabalho de Galeano, Amarilla e Parra (2007): “Produtividade científica do Paraguai na área de biomedicina”, que se enquadra na área de maior publicação científica do país.

- Os subtítulos de primeira ordem também deverão aparecer numerados, precedidos por uma única linha em branco a respeito da seção anterior e seguidos de uma única linha em branco a respeito de seu próprio parágrafo específico. Exemplo:

O desafio desta pesquisa consiste na eleição dos observadores adequados, fazer as perguntas e, a partir das respostas fornecidas, elaborar a análise pretendida.

1.2. Os pesquisadores paraguaios mais visíveis internacionalmente

Considerando o trabalho de Galeano, Amarilla e Parra (2007): "Produtividade científica do Paraguai na área de biomedicina", que se enquadra na área com maior publicação científica do país...

- Os subtítulos de segunda ordem deverão aparecer numerados, sem negrito e em itálico, precedidos por uma única linha em branco a respeito da seção anterior e seguidos, sem qualquer linha em branco entre eles, do primeiro parágrafo do próprio parágrafo específico. Exemplo:

O desafio desta pesquisa consiste na seleção dos observadores adequados, fazer as perguntas e, a partir das respostas fornecidas, elaborar a análise pretendida.

1.2.1. Os pesquisadores paraguaios mais visíveis internacionalmente
Considerando o trabalho de Galeano, Amarilla e Parra (2007): "Produtividade científica do Paraguai na área de biomedicina", que se enquadra na área com maior publicação científica do país...

- Não serão aceitos subtítulos de terceira ordem.
- Caso o artigo possua uma "Introdução" ou uma "Conclusão", nenhum destes dois títulos deverá aparecer numerado. A numeração ficará para os títulos entre a introdução e a conclusão.
- Nenhum título e subtítulo levará ponto final nem sublinhado.

4. Bibliografia

As referências bibliográficas deverão ser ordenadas alfabeticamente ao final do texto, com os seguintes critérios:

- No caso de livros:
 1. Sobrenome (em maiúscula) e iniciais do nome ou dos nomes do autor ou dos autores.
 2. Se houver mais de um autor, seus nomes estarão separados por uma vírgula (salvo para o caso do último autor, cujo nome estará precedido pelo conectivo "e").
 3. Ano de publicação entre parêntese, seguido de dois pontos.
 4. Título da obra em itálico, seguido de vírgula.
 5. Cidade, seguido de vírgula.
 6. Editorial.

Exemplos:

BORDIEU, P. (2003): *El oficio del científico. Ciencia de la ciencia y reflexividad*, Barcelona, Anagrama.

ALBORNOZ, M., BARRERE, R e TRAMA, L. (2013): *El futuro del Observatorio CTS*, Buenos Aires, OEI.

• No caso de artigos em revistas:

1. Sobrenome (em maiúscula) e iniciais do nome ou dos nomes do autor ou dos autores.
2. Se houver mais de um autor, seus nomes estarão separados por uma vírgula (salvo para o caso do último autor, cujo nome estará precedido pelo conectivo “e”).
3. Ano de publicação, entre parêntese, seguido de dois pontos.
4. Título do artigo entre aspas, seguido de vírgula.
5. Título da revista em itálico, seguido de vírgula.
6. Volume, número da revista, seguido de vírgula.
7. Números de páginas entre as quais está compreendido o artigo.

Exemplo:

ALBORNOZ, M., BARRERE, R e TRAMA, L. (2013): “O futuro do Observatório CTS”, *Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad –CTS*, vol. 9, nº 25, pp. 23-56.

• No caso de capítulos ou outros textos incluídos em livros:

1. Sobrenome (em maiúscula) e iniciais do nome ou dos nomes do autor ou dos autores.
2. Se houver mais de um autor, seus nomes estarão separados por uma vírgula (salvo para o caso do último autor, cujo nome estará precedido pelo conectivo “e”).
3. Ano de publicação, entre parêntese, seguido de dois pontos.
4. Título do capítulo ou texto (entre aspas), seguido de vírgula.
5. Iniciais do nome e sobrenome do editor ou dos editores, compiladores ou coordenadores da obra, precedidos pela palavra “em” seguida de dois pontos.
6. Título da obra em itálico, seguido de vírgula.
7. Cidade, seguido de vírgula.
8. Editorial, seguido de vírgula.
9. Números das páginas nas quais está compreendido o artigo.

Exemplo:

CASAS, R. (2003): “Enfoque para a análise de redes e fluxos de conhecimento”, em M. Luna (coord.): *Itinerarios del conocimiento: formas dinámicas y contenido. Un enfoque de redes*, México, Anthropos/IIS-UNAM, pp. 19-50.

• Se tiver um link para o texto ao que se está fazendo referência, o endereço web deverá figurar ao final da citação, precedido por um ponto e a frase “Disponível em”

seguida de dois pontos mais a data de consulta.

Exemplo:

MACKENSIE, A. (2005): *Protocols and the irreducible traces of embodiment: the Viterbi algorithm and the mosaic of machine time*. Disponível em: <http://www.lancs.ac.uk/staff/mackenza/papers>. Consultado em 17 de agosto de 2011.

- As citações bibliográficas não aparecerão em formato lista ou ponteiro. Entre citação e citação haverá uma linha em branco.

5. Outras normas

- Caso o artigo enviado tenha recebido algum tipo de financiamento externo, essa informação deverá aparecer de modo claro nele, através de uma nota de rodapé a partir do título do artigo, com chamada tipo **, depois da informação biográfica-institucional do autor ou dos autores. O mesmo acontecerá quando o autor desejar agradecer a avaliadores ou outros particulares pela ajuda na realização do trabalho, e também quando o artigo for um desprendimento de um trabalho anterior: tese, monografia, relatório, apresentação em congresso. Exemplos:

** XXX: pesquisador da Universidade de XXX. Coordenador do XXX. Correio eletrônico: xxx@xxx.org. Este trabalho foi possível graças ao apoio do seguinte subsídio: "XXX". Diretor: XXX. Codiretora: XXX. Programa XXX XXX, Universidade de XXX.

** XXX: Universidade Federal de XXX, XXXX. Correio eletrônico: xxx@xxx.com. Agradecimento à professora XXX. Sem a sua inestimável colaboração na revisão da escrita, não constante diálogo sobre as reflexões e argumentos aqui contidos, este trabalho não teria o mesmo resultado.

** XXX: pesquisadora da Universidade de XXX (XXX). Correio eletrônico: xxx@xxx.com. O presente artigo é baseado na pesquisa desenvolvida pela autora no contexto da tese menor intitulada "XXX", cuja defesa na Universidade de XX, em XX de XXXX de 2014, possibilitou a obtenção do título de graduação em filosofia.

- Os artigos deverão estar perfeitamente escritos. Antes de enviar os artigos para a Secretaria Editorial, os autores são aconselhados a fazer revisar seus textos por terceiras personas, bem como a consultar dicionários durante a elaboração do trabalho.
- Serão automaticamente rejeitados aqueles textos que contenham grosseiros erros de ortografia e digitação.
- Os textos serão redigidos com o propósito formal de ser claros e legíveis. A CTS recomenda um estilo neutro e simples.
- Com exceção de casos especiais, sobre os quais a Secretaria Editorial se reserva o direito de publicação, é vedado o uso da primeira pessoa do singular ("Propus-me escrever este artigo para..."), como também a utilização de expressões como: "e/ou", "etc." e "o mesmo", entre outras.

- O uso das maiúsculas é estritamente reservado para os nomes próprios, os altos cargos, os nomes de instituições e, logicamente, as primeiras palavras de cada oração. A *CTS* não admite o uso discricionário das maiúsculas.

III. Ética de publicação

A Direção Editorial da *CTS* considera que o objetivo primordial de toda colaboração enviada para a revista deve ser a contribuição de conteúdos originais, relevantes e corretos, e que todos os processos de revisão devem se estruturar a partir desses critérios de caráter geral. Por isso, enfatiza-se a preocupação de manter os mais altos padrões de qualidade e ética na recepção, avaliação e publicação de artigos. Tais padrões envolvem os três atores do processo: autor, revisor e editor.

Responsabilidades do autor

- Os autores têm a responsabilidade de apresentar pesquisas originais. Eles deverão descrever com veracidade o processo do trabalho realizado para a redação do artigo e explicar com objetividade a importância dos resultados obtidos. Nenhum dado essencial poderá ser omitido. Os artigos deverão conter detalhes suficientes e possuir todas as referências indispensáveis para que os avaliadores possam reconstruir a pesquisa realizada. A Direção Editorial não vai tolerar a inclusão de declarações deliberadamente falsas ou enganosas em qualquer um dos seus artigos.
- O plágio, em qualquer forma, será considerado um comportamento não ético e não será tolerado.
- O autor não poderá enviar artigos que incluam materiais idênticos aos já publicados em outra revista. Também não poderá dividir em mais de um artigo os resultados parciais de uma pesquisa.
- Qualquer indivíduo que tenha contribuído de uma forma ou outra para a formação, para a pesquisa precedente e para a execução do artigo deverá aparecer referido nele, seja como coautor ou como colaborador. O ou os autores principais do artigo garantirão que todos os participantes dele tenham aprovado a versão final do documento enviado à *CTS*.
- O adequado reconhecimento de fontes é uma obrigação do autor do artigo. Os autores deverão declarar a procedência de todas as publicações e os documentos utilizados durante a pesquisa e a execução do trabalho.
- Todos os autores deverão revelar no seu manuscrito final qualquer conflito financeiro ou de outro tipo de interesse que poderia interferir com os resultados e interpretações nas suas pesquisas. Todo o financiamento necessário para levar a cabo o projeto deverá ser divulgado.
- Uma vez publicada a pesquisa, caso um autor perceba um erro ou inexatidão fundamental, deverá informar imediatamente acerca desse erro ou inexatidão à Secretaria Editorial, com o objeto de que seja corrigido o mais rápido possível.

Responsabilidades dos avaliadores

- Todo documento enviado à revista para sua revisão será considerado um documento confidencial e não poderá ser discutido com terceiros alheios a ela.
- Caso não tenham conhecimento suficiente acerca do tema do artigo recebido ou não possam entregar um veredicto no prazo estabelecido pela Secretaria Editorial, os avaliadores deverão rejeitar a revisão do artigo.
- Qualquer crítica u objeção ao artigo avaliado deverá se realizar num tono neutral e sobre a base de argumentos razoáveis, que não se limitem a simples opiniões ou manifestações meramente subjetivas.
- Ao fazer uma análise das partes do veredicto, os avaliadores deverão utilizar a ficha de revisão que a Secretaria Editorial lhes entregará oportunamente, junto com a versão anônima do artigo.
- Os revisores deverão levar em conta todo e qualquer material publicado pertinente que não seja citado pelo autor, e verificar se existe alguma semelhança considerável entre artigos publicados na revista ou em qualquer outra publicação e o manuscrito em análise.
- Os revisores deverão se abster de avaliar trabalhos que impliquem um conflito de interesses como resultado de qualquer conexão possível com os autores do artigo e as instituições envolvidas nele.

Responsabilidades dos editores

- A Direção Editorial é responsável pela seleção dos artigos que serão publicados na revista. A Direção Editorial tem a obrigação de cumprir as normas éticas da revista, bem como todas as diretrizes legais, entre elas, a proibição do plágio e qualquer outra forma de infração aos direitos autorais.
- A Direção Editorial avaliará e tomará decisões sobre os artigos enviados à revista, independentemente do gênero, a orientação sexual, as crenças religiosas, a origem étnica, a nacionalidade ou a ideologia política dos autores.
- É vedada a divulgação de informações sobre a autoria dos artigos aos revisores, revisores potenciais e conselheiros editoriais.
- Qualquer material deverá ser publicado com a prévia aprovação de seu autor. Caso seja publicado um artigo já divulgado, a Direção Editorial se compromete a solicitar as permissões pertinentes e a esclarecer que se trata de um material não original, detalhando logo após a proveniência do artigo.
- A Direção Editorial abster-se-á de publicar manuscritos que envolvam um conflito de interesses como resultado de qualquer conexão possível com outras instituições, empresas e autores.
- Antes de decidir o envio de um artigo para que seja avaliado por pares, a Direção Editorial se compromete a ler exaustivamente qualquer texto recebido pela revista e determinar sua pertinência ao universo temático de articulação ciência-tecnologia-sociedade.
- Caso seja identificada uma má conduta ou uma ação pouco ética por parte de um autor ou avaliador, a Direção Editorial deverá solicitar ao informante dessa conduta ou ação o fornecimento das provas que justifiquem uma eventual pesquisa. Todas as denúncias serão tratadas com seriedade até a obtenção de resultados confiáveis

no que diz respeito à sua veracidade ou falsidade. Caso seja realizada uma pesquisa, a Direção Editorial é responsável pela escolha da forma adequada em que ela será desenvolvida y está habilitada para solicitar a assessoria e a assistência do Conselho Editorial, bem como dos avaliadores e dos autores dos artigos.

- Se verificado um erro grave cometido sem intenção ou uma conduta desonesta por parte de um autor ou de um avaliador, a Direção Editorial se compromete a responder ao fato de acordo com a natureza e a gravidade do caso. As ações que poderá realizar, incluindo, mas não se limitando, são: notificar o autor ou avaliador acerca da existência de um erro grave ou de uma má aplicação das normas éticas da revista; escrever uma declaração eficaz que denuncie e alerte sobre uma má prática ou um comportamento pouco ético; publicar essa declaração na edição quadrimestral; retirar unilateralmente o artigo denunciado do processo de avaliação ou publicação; revogar o artigo denunciado no caso de já ter sido publicado, fazendo pública a decisão da revista e os motivos que levaram a tomá-la; e proibir a apresentação de trabalhos pelas pessoas envolvidas por um período determinado de tempo.